

# A FORMAÇÃO DE ASSESSORES POPULARES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM TEMPOS DE COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL

CAPACITACIÓN DE PERSONAS COMO ASESORAS PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE EN TIEMPOS DEL COVID-19 EN EL ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL

TRAINING PEOPLE AS ADVISORS TO IMPLEMENT SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS IN TIMES OF COVID-19 IN TOCANTINS STATE, BRAZIL

**Maria da Vitoria Costa e Silva<sup>1</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/10364483133337673351>  
<https://orcid.org/0000-0002-1753-3351>

**Ítalo Schelive Correia<sup>2</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/2679493489646247>  
<https://orcid.org/0000-0002-7858-4531>

**João Aparecido Bazzoli<sup>3</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/4167300930863457>  
<https://orcid.org/0000-0002-7123-2023>

Recebido em: 21/09/2021

Aceito em: 19/12/2021

**RESUMO:** Este trabalho tem por finalidade relatar a ação de extensão universitária que o Curso Assessores Populares em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolve, visando a formar multiplicadores para a disseminação de conhecimento básico sobre a Agenda 2030. Com a análise feita pelo estudo, buscou-se detectar pontos na construção do caminho formativo e na aplicação do conteúdo desenvolvido pelo curso que levariam à dedução parcial acerca dos possíveis resultados que levavam os envolvidos à compreensão da importância da implantação desta agenda. A metodologia qualitativa aplicada ao estudo ancora-se na pesquisa ação, tendo como referência a análise do processo de construção do curso Assessores Populares em ODS, elaborado, organizado e conduzido por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (PPGDR-UFT). O curso foi idealizado e preparado no primeiro semestre

<sup>1</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional pelo programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (PPGDR/UFT). Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (UFT). E-mail: [costavitoria@uft.edu.br](mailto:costavitoria@uft.edu.br) e/ou [mavitcs@gmail.com](mailto:mavitcs@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Desenvolvimento Regional pelo programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (PPGDR/UFT). E-mail: [italo.schelive@uft.edu.br](mailto:italo.schelive@uft.edu.br).

<sup>3</sup> Professor associado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Curso de Direito. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UFT). Mestre pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Doutor pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Pós-doutoramento pela Universidade de Lisboa. E-mail: [jbazzoli@mail.uff.edu.br](mailto:jbazzoli@mail.uff.edu.br).

e desenvolvido no segundo semestre de 2021 na modalidade a distância. Para interagir com os participantes externos, foram promovidos três encontros expositivos ao vivo, transmitidos pelas redes sociais, com todos os elementos estruturantes do tema objeto do curso. Os resultados preliminares extraídos da análise proposta mostraram que a ação de extensão possibilitou aos mestrandos o aprofundamento temático do Plano de Ação Global da Organização das Nações Unidas (ONU) com os 17 ODS e suas 169 Metas, despertando nos envolvidos um olhar sobre os assuntos locais. A conclusão foi de que a extensão universitária poderá se constituir em forte mecanismo para contribuir na disseminação da Agenda 2030, considerando o envolvimento acadêmico e a representativa adesão externa, com um número considerável de participantes no curso.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional Sustentável. Extensão Universitária. Implementação dos ODS. Pandemia de COVID-19.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo reportar la acción de extensión universitaria desarrolladas por el Curso de Asesores Populares en Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con miras a formar multiplicadores para difundir los conocimientos básicos sobre la Agenda 2030. A través del análisis realizado por el estudio, se buscó detectar puntos en la construcción del itinerario formativo y en la aplicación de los contenidos desarrollados por el curso que llevaran a una deducción parcial sobre los resultados posibles y determinantes para comprender la importancia de implementar esta agenda. La metodología cualitativa aplicada al estudio se sustenta en la investigación/acción, teniendo como referencia el análisis del proceso de construcción del curso Asesores Populares en ODS, elaborado, organizado y conducido por estudiantes de maestría del Programa de Postgrado en Desarrollo Regional de la Universidad Federal de Tocantins (PPGDR-UFT) en el estado de Tocantins, Brasil. El curso fue diseñado y elaborado en el primer semestre de 2021 y aplicado en el segundo semestre de 2021 en la modalidad a distancia. Con el fin de interactuar con los participantes externos, se realizaron tres encuentros expositivos en vivo, transmitidos en redes sociales, presentando todos los elementos estructurantes del tema, objeto del curso. Los resultados preliminares extraídos del análisis propuesto mostraron que la acción de extensión permitió a los estudiantes de la maestría profundizar el estudio sobre el tema del Plan de Acción Global de las Naciones Unidas (ONU) con los 17 ODS y sus 169 Metas, despertando una mirada a problemas locales por parte de los involucrados. La conclusión fue que la extensión universitaria puede constituir una herramienta sólida que contribuye a difundir la Agenda 2030, considerando la participación académica y la adhesión externa representativa, con un número considerable de participantes en el curso.

**Palabras clave:** Desarrollo Regional Sostenible. Extensión Universitaria. Implementación de los ODS. Pandemia de COVID-19.

**ABSTRACT:** This study aims to report the university extension action developed by the Popular Advisors Course on Sustainable Development Goals (SDGs) to train multipliers to spread the basic knowledge about the 2030 Agenda. Through analysis, this study sought to detect points in the training path construction and in the content application developed by the course, leading to a partial deduction about the possible and determinant results to understand the importance in implementing this agenda. The qualitative methodology applied to this study is supported by research/action, considering the analysis of the construction process of the Popular Advisers in ODS course, prepared, organized and carried out by master's degree students from the Postgraduate Program in Regional Development at the Tocantins Federal University (PPGDR-UFT, Brazilian acronym) in Tocantins State, Brazil. The course was conceived and prepared in the first semester of 2021 and applied in the second semester of

2021 in the distance modality. Three live exhibition meetings were held, broadcast on social networks, presenting all the structuring elements of the course's subjects to interact with external participants. The preliminary results extracted from the proposed analysis showed that the extension action enabled the master's students to deepen their study on the topic of the Global Action Plan of the United Nations (UN) with the 17 SDGs and its 169 Goals, awakening a look at local issues by those involved. The conclusion was that university extension may constitute a strong tool that contributes to spread the 2030 Agenda, considering academic involvement and representative external adhesion with a considerable number of participants in the course.

**Keywords:** COVID-19 pandemic. SDGs implementation. Sustainable Regional Development. University Extension.

## INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 aprovou a Agenda 2030, documento intitulado “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, estruturado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias (BELLEMO *et al.*, 2019; FARNHAM *et al.*, 2020; NAÇÕES UNIDAS/BRASIL, 2015).

Esse plano global reforça a necessidade da parceria global para o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentado, tendo como principal lema não deixar ninguém de fora desse processo e também não prejudicar as gerações futuras (NAÇÕES UNIDAS/BRASIL, 2015).

Não obstante, o Relatório de Metas de Desenvolvimento Sustentável 2021 das Organizações das Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS/BRASIL, 2020, 2021) destaca que a pandemia ocasionada pelo Sars-CoV-2 (COVID-19) trouxe retrocessos para a implementação dos ODS. Os impactos decorrentes dessa pandemia servem como espelho para o mundo verificar e buscar soluções para os problemas profundos, enraizados nas sociedades modernas, incluindo proteção social insuficiente, sistemas de saúde pública fracos, cobertura de saúde inadequada, desigualdades estruturais, degradação ambiental e mudanças climáticas, que podem comprometer as gerações presentes e futuras.

Na mesma lógica, o sexto Relatório de Avaliação Climática 2021, publicado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021), também chama atenção para o aumento do aquecimento global, responsável por graves transtornos ao meio ambiente e ao bem-estar das pessoas no planeta terra. Os avaliadores identificaram a influência da ação humana como provavelmente o principal motor do recuo global das geleiras desde a década de 1990 e a diminuição da área de gelo do mar Ártico entre 1979-1988 e 2010-2019. O respectivo relatório destaca que:

[É] praticamente certo que o oceano global superior (0-700 m) se aqueceu desde 1970 e extremamente provável que a influência humana seja o principal motivador. É praticamente certo que as emissões de CO<sub>2</sub> causadas pelo homem são o principal impulsor da atual acidificação global da superfície do oceano aberto. É confiança alta de que os níveis de oxigênio caíram em muitas regiões do oceano bastante desde meados do século 20 e confiança média de que a influência humana contribuiu para esta queda (IPCC, 2021, p. 41) (Tradução nossa).

As comparações científicas feitas sobre a crise financeira global de 2008-2009 e a pandemia ocasionada pelo Sars-CoV-2 (COVID-19) revelam que os efeitos da atual crise sanitária serão vastos, profundos e desiguais, com impactos maiores no âmbito regional (BAILEY *et al.*, 2020; WEITZ *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, as estratégias e as decisões dos arranjos organizacionais, articuladas por meio de ações intersetoriais e participativas, especialmente no âmbito das Universidades, são cruciais para evitar o retrocesso do desenvolvimento econômico, social e ambiental em tempos de COVID-19 (NILSSON *et al.*, 2018; WEITZ *et al.*, 2018).

Tudo isso justifica este relato de experiência que tem o objetivo de apresentar a ação de extensão universitária, que promove a formação de Assessores Populares em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para atuar como multiplicadores na disseminação do conhecimento básico sobre a Agenda 2030. Esta agenda está atualmente em andamento no Programa de Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins, Brasil, tendo, entre seus propósitos, despertar a consciência dos estudantes sobre seu papel no desenvolvimento sustentável e qualificar cidadãos no sentido de colaborar na disseminação dos ODS e de suas Metas em escala local para que a Agenda 2030 se torne realidade.

As atividades desse projeto envolvem acadêmicos do curso do Mestrado em Desenvolvimento Regional e colaboradores do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (PPGDR/UFT).

Após esta contextualização inicial e para facilitar o entendimento do leitor, dividimos este capítulo em quatro etapas: esta breve introdução, que apresenta as noções preliminares sobre a ação estudada e sua relação com a Agenda 2030; em seguida, são definidos o percurso metodológico e a estrutura do trabalho; na sequência, é revelada a prática extensiva aplicada pela UFT, que trata especificamente da formação de multiplicadores em ODS, pontuando os primeiros resultados encontrados; e, nas considerações finais, são destacadas as vantagens dessa prática extensiva, para além disso, pontua-se acerca da institucionalização da Agenda 2030 no âmbito do ensino superior, com vistas a contribuir a nível local e regional para a disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia, com abordagem qualitativa, ancora-se na pesquisa-ação.

Nas lições de Michel Thiollet (2011, p. 20), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com fundamento empírico feita em estreita associação com uma ação em que os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Nesta perspectiva, o autor esclarece que “a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social”, pautada em alguns aspectos principais, a saber:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação, resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob a forma de ação concreta;
- c) o objetivo de uma investigação não é constituído pelas pessoas, mas, sim, pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;

- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou pelo menos em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação; e
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo), pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados (THIOLLENT, 2011, p. 20-21).

Assim, tendo a pesquisa-ação como referência, examina-se o processo de construção do “Curso Assessores Populares em ODS”, que foi organizado e ministrado por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (PPGDR/UFT), cujas atividades ocorreram no segundo semestre de 2021 na modalidade de estudo híbrido, com momentos síncronos e assíncronos, com o uso de recursos tecnológicos agrupados em plataforma de Educação a Distância (EAD) e de transmissão ao vivo.

Esse curso foi projetado para ser desenvolvido em três módulos, de forma híbrida, com carga horária de 30h.

Nesse sentido, pela parceria entre a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o curso também está sendo transmitido via EAD pela Plataforma Eskada da UEMA.

Os módulos dessa ação popular foram apresentados por mestrandos do Programa de Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins, Brasil, sob a orientação do coordenador do projeto e colaboradores, autores deste relato de experiência. Esse evento foi transmitido ao vivo pela plataforma do YouTube nos meses de outubro e novembro de 2021.

As atividades sincrônicas foram desenvolvidas por meio de aulas expositivas, palestras, discussões entre professor, autoridades científicas que trabalham com planejamento urbano, mestrandos e colaboradores do projeto, via plataforma *Google Meet*.

Já as tarefas assincrônicas compreenderam atividades como leituras, reuniões de trabalho, oficinas em grupo, aplicação de metodologias ativas, entrevistas com pesquisadores que trabalham com desenvolvimento urbano e demais ferramentas tecnológicas que subsidiaram a transmissão dessa prática formativa em desenvolvimento sustentável.

Todas as atividades do curso foram executadas a distância, em decorrência das medidas de isolamento social, ocasionadas pela pandemia de COVID-19.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Conhecendo o projeto “Assessores Populares em ODS”**

A primeira experiência do projeto “Assessores Populares em ODS” foi aplicada em 2021 na turma do mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

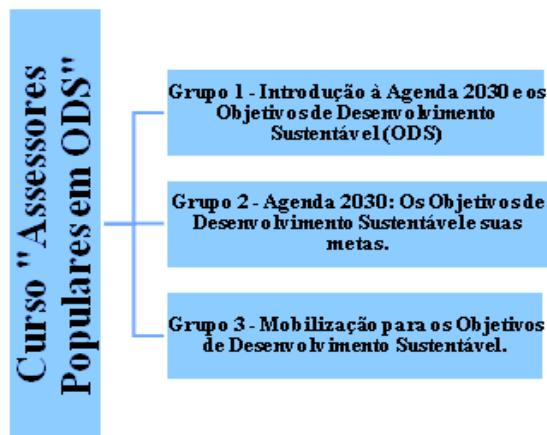
As atividades ocorreram por intermédio da disciplina Seminários Interdisciplinares I e II do mestrado em Desenvolvimento Regional da UFT, oportunidade em que os acadêmicos foram orientados e estimulados a trabalhar como assessores populares em ODS, considerando a projeção e a aplicação, pelos próprios acadêmicos, da ação de extensão universitária

“Assessores Populares em ODS”. Essa ação formativa, aplicada ao público externo, teve o propósito de estimular a consciência cidadã da sociedade para participar democraticamente das intervenções ao direito a uma cidade sustentável, apoiando os gestores públicos na implementação dos ODS, especialmente no Estado do Tocantins, Brasil.

Os procedimentos dessa proposta foram iniciados com aulas expositivas sobre o tema Agenda 2030, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas para o desenvolvimento sustentável.

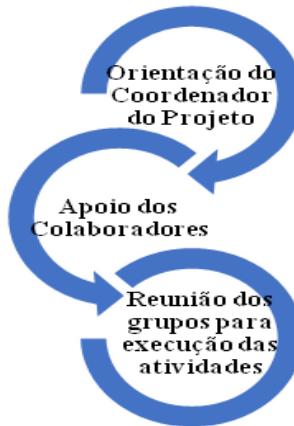
Após os primeiros dois meses de diálogos, de oficinas, de aulas expositivas e de palestras com a participação de pesquisadores e profissionais que trabalham no processo de formação e implementação do Plano Global de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) no país e junto às Nações Unidas, a turma foi dividida em três grupos com a missão de elaborar o projeto pedagógico e montar a estrutura do curso de “Assessores Populares em ODS”, com previsão para ocorrer no final do mês de setembro de 2021 (Fig. 1).

**Figura 1 - Divisão dos grupos para a organização do curso “Assessores Populares em ODS”**



**Fonte:** Os autores (2021).

As atividades dos grupos foram acompanhadas e orientadas pelo coordenador do projeto e por colaboradores doutorandos (Fig. 2) e, em decorrência da pandemia de COVID-19, ocorreram de forma híbrida, com recursos didáticos e auxílio de plataformas digitais, a exemplo do *Google Meet*.

**Figura 2 - Fluxograma das atividades práticas do curso de “Assessores Populares em ODS”**

**Fonte:** Os autores (2021).

Desse modo, foi possível com este estudo realizar observações empíricas iniciais sobre as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e constatar que este formato de proposta coletiva e participativa despertou no grupo o espírito de liderança, a colaboração mútua, o sentimento de pertencimento a uma proposta acadêmica ampla e principalmente perceber o interesse da equipe em trabalhar cooperativamente. Estes fenômenos indicados se conectam ao meio da interação dialógica desenvolvida entre os participantes do curso e a comunidade.

Neste sentido, na construção dos módulos do curso, os acadêmicos interagiram com membros da comunidade, com a finalidade de tentar compreender suas demandas locais. A riqueza da interação estava especialmente no tratamento da coleta das informações e demandas, para além disso, ela se traduziu em momento de se adequar a linguagem para melhorar a atividade de ministração das aulas.

E, nesse aspecto, a construção estrutural do curso, com o estabelecimento de diálogo com a comunidade e contribuição popular, possibilitou extrair colaborações importantes para enriquecer a proposta pedagógica, tendo em vista as ementas qualificadas e o conteúdo aplicado.

Assim, apropriando-se deste processo e da sistematização aplicada, os acadêmicos incluíram no conteúdo dos módulos as entrevistas feitas com lideranças da comunidade, os pequenos registros de documentários, vídeos temáticos e momentos lúdicos com a participação de cantores e poetas regionais, que propuseram narrativas sobre a história da comunidade e suas práticas sociais, culturais, econômicas, fortalecendo o papel dos cidadãos no cuidado com o meio ambiente.

Esta construção coletiva resultou na amálgama entre as demandas locais e a visão de ações e mecanismos voltados para a compreensão da necessidade de disseminar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Foi possível, neste contexto, formatar uma proposta pedagógica e estruturar o conteúdo alinhado aos interesses locais e regionais, mostrados nos Quadros 1, 2 e 3, elaborados pelos acadêmicos.

**Quadro 1 - Estrutura do MÓDULO I do curso de “Assessores Populares em ODS”**

<b>MÓDULO I</b> <b>Introdução à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS</b> <b>Carga horária (2 horas)</b>
<b>Ministrantes</b> Suely Pereira Lopes, Edgar Alberto Barbosa de Sousa, Mylena Costa Jacundá e Isaque Fontes Silva
<b>Conteúdo programático:</b> Preâmbulo do Documento Transformando Nossa Mundo: <input type="checkbox"/> Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; <input type="checkbox"/> Criação na ONU; <input type="checkbox"/> Motivo da criação; <input type="checkbox"/> A ideia de que estipular metas ajuda a chegar aos objetivos; <input type="checkbox"/> Objetivos do Milênio e Agenda 2030; <input type="checkbox"/> Eixos da agenda: social, ambiental e econômico; <input type="checkbox"/> 5 Ps: Pessoa, planeta, prosperidade, paz e parceria; <input type="checkbox"/> Brasil e os Objetivos do Milênio; <input type="checkbox"/> Territorialização e localização da Agenda Global, Nacional, Estadual e Municipal; e <input type="checkbox"/> Princípios da Agenda: universalidade e trazer o lema “não deixar ninguém pra trás” como encerramento.

**Fonte:** Os autores (2021), com base no Plano Pedagógico elaborado pelos mestrandos (PPGDR-UFT, 2021).

**Quadro 2 - Estrutura do MÓDULO II do curso de “Assessores Populares em ODS”**

<b>MÓDULO II</b> <b>Agenda 2030: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas</b> <b>Carga horária (2 horas)</b>
<b>Ministrantes</b> Antonilson Cardoso Pereira, Mirlene Alves da Silva, Ana Carolina Coelho Marinho Braga e Valério Oliveira Lima Júnior
<b>Conteúdo programático</b> <input type="checkbox"/> Definição de Desenvolvimento Sustentável no contexto local; <input type="checkbox"/> Definição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas metas; <input type="checkbox"/> Definição de metas finalísticas e metas de implantação; <input type="checkbox"/> A participação da sociedade civil no processo de negociação da nova Agenda do desenvolvimento sustentável; <input type="checkbox"/> Os responsáveis pela implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; <input type="checkbox"/> Harmonização dos três elementos centrais da Agenda 2030: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente; <input type="checkbox"/> Os tratados, acordos e leis que podem auxiliar na compreensão dos ODS; <input type="checkbox"/> Os mecanismos de acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e <input type="checkbox"/> Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o planejamento local.

**Fonte:** Os autores (2021), com base no Plano Pedagógico elaborado pelos mestrandos (PPGDR-UFT, 2021).

**Quadro 3 - Estrutura do MÓDULO III do curso de “Assessores Populares em ODS”**

<b>MÓDULO III</b> <b>Mobilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</b> <b>Carga horária (2 horas)</b>
<b>Ministrantes</b> Fabrícia de Souza Cyrillo, Hayala Danielle da Silva Mesquita, Jordana Coêlho Gonsalves, Laís Lara Ramalho Nunes e Vitor de Aratana Maia Araújo.
<b>Conteúdo programático</b> <input type="checkbox"/> Mobilização de recursos e compromissos; <input type="checkbox"/> Papel da mobilização social e os projetos de reforço ao atendimento à Agenda 2030; <input type="checkbox"/> Identificação de atores locais colaboradores para a implantação da Agenda 2030; e <input type="checkbox"/> Entendendo os mecanismos para contribuir e dar efetividade à implantação da Agenda 2030

**Fonte:** Os autores (2021), com base no Plano Pedagógico elaborado pelos mestrandos (PPGDR-UFT, 2021).

Destarte, ao examinar o processo de desenvolvimento dessa prática extensiva, especialmente a elaboração do Plano Pedagógico pelos mestrandos, foi possível constatar a evolução do aprendizado dos acadêmicos, principalmente quando analisado o conteúdo da estrutura de cada módulo do curso, cujo formato mostra coerência e logicidade, perpassando pelo processo histórico de formação da Agenda 2030, seus principais conceitos, objetivos, metas e propósitos.

Segundo Morin (2001, p. 47-61), o século XXI recomenda mudanças no cenário educacional, ou seja, a educação terá necessidade de se reinventar, pensando no homem do futuro (universal, globalizado e hiperativo), ser capaz de modificar o processo de ensino-aprendizagem e ter enfoque no ensino da condição humana, movido pela razão, afetividade e emoção.

A formação dos jovens estudantes deve perpassar pelo conhecimento teórico e prático e esse percurso ocorrer por meio de experiências vividas na comunidade, experimentando as mudanças e projetando sugestões para a melhoria dos serviços públicos locais. É neste contexto que o “cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação à sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional” (MORIN, 2003, p. 63).

Portanto, para se tornar sujeito de direitos implica o respeito aos saberes e fazeres pela incorporação das experiências vividas em tempos e espaços diferentes, sendo possível pensar na concretização dos princípios da solidariedade e da responsabilidade, da pluralidade e da participação democrática (MORIN, 2011).

O curso “Assessores Populares em ODS” trouxe mais uma característica essencial para o bom andamento das práticas extensivas, qual seja, o compartilhamento de esforços e saberes entre mais de uma instituição, em que a Universidade Federal do Tocantins contou com a parceria da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU) e da Rede ODS Brasil, mostrando que a colaboração mútua e o diálogo intersetorial, a troca de informações e o conhecimento interdisciplinar são canais que permitem avanços no processo de edificação de novas possibilidades de pensar, discutir e buscar soluções para os problemas do mundo moderno, que estão cada vez mais complexos.

Nessa lógica, com fundamento na vertente interdisciplinar, a arquiteta e urbanista Ermínia Maricato (2013, p 186), ao estudar os problemas urbanos nas favelas das grandes cidades brasileiras, destaca que: “[o] desconhecimento da cidade real facilita a implementação de políticas regressivas carregadas de simbologia”, mas “[o] conhecimento é um antídoto necessário para o desmonte da representação ideológica e para o fornecimento de uma base científica para a ação”. Daí ser importante a concretização de uma ação pedagógica sobre o reconhecimento da cidade real, em especial, da “cidade oculta”.

A implementação do projeto “Assessores Populares em ODS”, ao despertar o jovem para a participação social e política, pode possibilitar que eles também começem a cuidar melhor dos espaços urbanos onde vivem com sua família e a criar canais de interlocução que favoreçam a solidariedade comunitária, estimulando o aprendizado e a participação na vida coletiva, especialmente permitindo que a juventude possa se tornar sujeito de sua história e auxiliar na gestão pública do seu município.

Os espaços urbanos são espaços sociais e devem ser planejados levando em consideração as necessidades locais. Todos devem ter direito a uma cidade com espaços

urbanos humanizados, acolhedores, acessíveis a todos. Por consequência, não há lugar para a democracia sem participação social no processo de desenvolvimento da sociedade.

Santos (2019) defende a tese da Epistemologia do Sul, que consiste na produção e validação de conhecimentos plurais ancorados nas experiências de resistência de todos os grupos sociais que têm sido sistematicamente vítimas da exclusão de direitos e de injustiças, cuja força de trabalho tem sido usada constantemente pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado, num ciclo contínuo de desconstitucionalização de direitos e oportunidades.

As lições desse sociólogo português têm o objetivo de permitir que esses grupos sociais oprimidos resistam e representem o mundo como seu e nos seus próprios termos, pois somente com a sua participação coletiva serão capazes de se transformar, segundo suas próprias aspirações e necessidades (SANTOS, 2019).

Ao defender a tese da Epistemologia do Sul, o autor também esclarece que é preciso resgatar o que ele chama de sociologia das ausências, ou seja, “transformar sujeitos ausentes em sujeitos presentes como condição imprescindível para identificar e validar conhecimentos que podem contribuir para reinventar a emancipação e a libertação sociais” (SANTOS, 2019, p.19).

A imaginação epistemológica como a imaginação democrática tem uma dimensão desestruturativa e uma dimensão reconstrutiva. Aquela tende a dispensar, desresidualizar, desracializar, deslocalizar e desproduzir, enquanto esta é constituída pela “ideia de multiplicidade e de relações não destrutivas, sendo, entre os agentes que a compõem, dada pelo conceito de ecologia: ecologia de saberes, ecologia de temporalidades, ecologia de reconhecimentos e ecologia de produções e distribuições sociais” (SANTOS, 2002, p. 254).

Nesse aspecto, as atividades do projeto “Assessores Populares em ODS” configuram-se como uma alternativa para despertar a consciência cidadã e fomentar as alianças entre a universidade, os estudantes, a comunidade e os agentes públicos para dialogar e escolher a melhor proposta para a solução dos problemas urbanos locais, rumo à sustentabilidade.

Para Lefebvre (2001 apud SANCHES, 2017; SANCHES; ARAÚJO JUNIOR, 2017), o direito à cidade é o direito a uma vida urbana sustentável na condição de local de encontros e de trocas, que, aliado às oportunidades de empregos e renda, permite o uso pleno e completo desses momentos e a melhoria dos espaços comunitários.

Ademais, as universidades têm também o papel de formar futuros líderes para o desenvolvimento sustentável pela institucionalização da Agenda 2030 no seu Planejamento Estratégico.

As instituições de ensino superior podem integrar os ODS aos currículos e fornecer aos alunos conhecimentos e habilidades para sua efetivação, bem como estabelecer programas educacionais que enfatizem a aprendizagem interdisciplinar, transdisciplinar para resolver os desafios cada vez mais complexos que o mundo enfrenta, a exemplo dos impactos da pandemia da COVID-19, que têm reforçado a pobreza, a fome e causado retrocessos na implementação dos ODS.

As universidades, portanto, podem mapear, rastrear, documentar, desenvolver competências e realizar pesquisas que oportunizem a participação social rumo ao desenvolvimento sustentável das presentes gerações, sem causar prejuízos às futuras gerações (EL-JARDALI; ATAYA; FADLALLAH, 2018; NAÇÕES UNIDAS/BRASIL, 2021).

Como resultado, destaca-se que o projeto “Assessores Populares em ODS” conseguiu

fazer com que os mestrandos atingissem a compreensão da extensão universitária como um meio de levar estudantes universitários à participação social e a atuar como multiplicadores por mais desenvolvimento sustentável a nível local, regional e global.

## **Aplicação do curso “Assessores Populares em ODS” e sua avaliação pelo público externo**

Os três módulos dessa ação formativa foram aplicados e transmitidos pelo canal do YouTube nos dias 19 e 26 de outubro e 9 de novembro de 2021 (Quadro 4).

**Quadro 4 – Código de identificação para acesso aos Módulos 1, 2 e 3 do curso Assessores Populares em ODS**

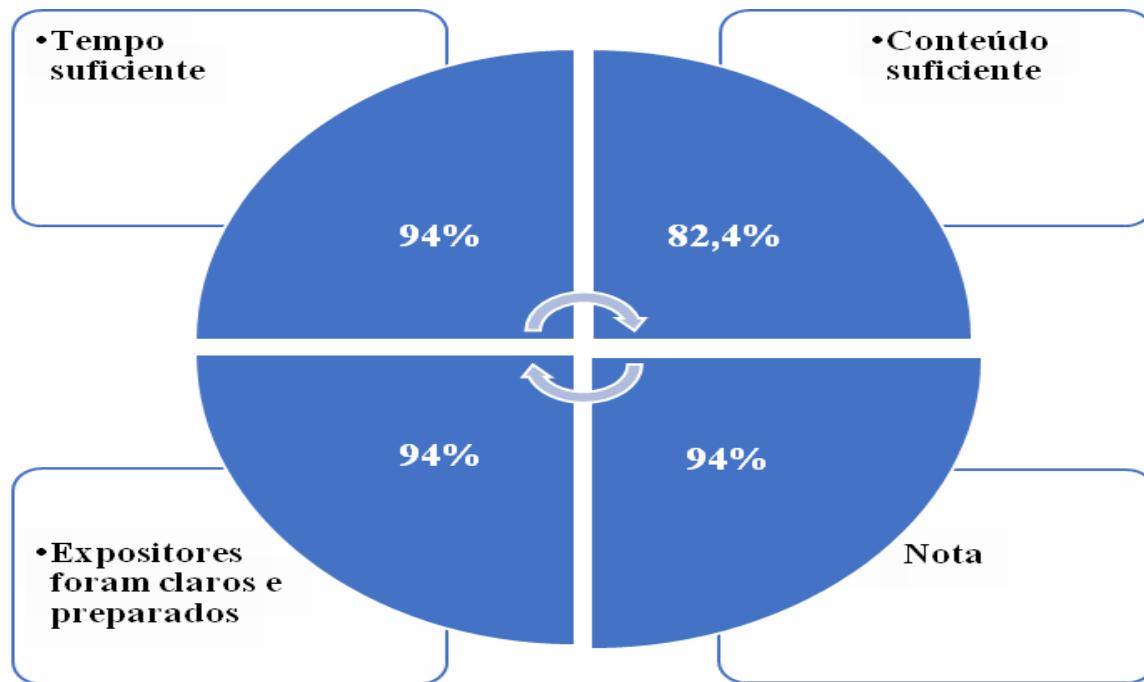
MÓDULOS	LINK PARA ACESSO:
<b>MÓDULO I - Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> Data: 19 de outubro de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tRbb_AjevTc">https://www.youtube.com/watch?v=tRbb_AjevTc</a>
<b>MÓDULO II – Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e suas metas</b> Data: 26 de outubro de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=eAp9_o8FKt8">https://www.youtube.com/watch?v=eAp9_o8FKt8</a>
<b>MÓDULO III – Mobilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> Data: 09 de novembro de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Z8jXkwzHMtc">https://www.youtube.com/watch?v=Z8jXkwzHMtc</a>

Fonte: Organizado pelos autores (2021).

Nesse aspecto, conforme a Figura 4, a avaliação do público externo foi positiva, e o curso Assessores Populares em ODS se apresenta como uma alternativa que pode estimular a própria *práxis* em que o aprendizado teórico não pode ficar desconectado dos processos práticos, ou seja, das vivências da esfera pública, destacando-se essa ação formativa como um mecanismo viável a reforçar a participação social nas intervenções locais com vistas a contribuir com os gestores públicos, rumo à disseminação dos ODS em nível municipal.

À luz das lições da Habermas, a esfera pública, com intenções críticas e funções políticas, depende fundamentalmente desse espaço de autonomia e diálogo dos atores sociais, da possibilidade de formação e de uma subjetividade autônoma capaz de formar seu próprio juízo sobre suas próprias vivências e as normas da vida comum, respeitando sempre o consenso que aponta para as melhorias e/ou as soluções que a esfera pública tem como prioridade (2012 – 2014).

Por fim, como a Agenda 2030 aponta caminhos para o bem-estar social, a paz universal e a preservação ambiental, sem comprometer as gerações futuras, esse Plano Global se torna uma responsabilidade que recai sobre todos nós. Daí, a necessidade de trabalhar alternativas que favoreçam a participação social e sua interlocução com os governos locais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente nos municípios tocantinenses.

**Figura 4 – Avaliação do público externo sobre o Curso Assessores Populares em ODS**

**Fonte:** Criação dos autores (2021).

Assim, foi possível constatar a satisfação do público externo que assistiu à respectiva prática formativa por mais sustentabilidade.

Em relação ao tempo do curso e à satisfação com os expositores, a média percentual ficou em torno de 94%, o conteúdo foi avaliado com a média de 82,4% de satisfação e a avaliação do curso ficou em torno de 94%, o que corresponde a uma nota média entre 8 e 10 pontos.

Com isso, destaca-se que o Curso Assessores Populares em ODS atingiu seu objetivo de compreender a extensão universitária como protagonista do conhecimento teórico e prático, que possibilita o despertar da consciência cidadã de estudantes universitários, estimulando-os à participação social de modo a poderem trabalhar na disseminação do conhecimento básico sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local e regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresentou as interfaces do curso de extensão Assessores Populares em ODS da UFT, que buscou formar assessores populares para que a Agenda 2030 se torne uma realidade no Estado do Tocantins, especialmente em tempos de pandemia da COVID-19.

Nesse aspecto, as observações preliminares foram que este formato de proposta coletiva e participativa despertou nos acadêmicos o espírito de liderança, a colaboração mútua, o sentimento de pertencimento e, principalmente, o interesse em trabalhar em equipe.

Ao examinar o conteúdo que consubstanciou o Plano Pedagógico dessa prática formativa, elaborado pelos mestrandos (Quadros 1, 2 e 3), foi possível constatar a evolução do aprendizado dos acadêmicos, cujo conteúdo de cada módulo do curso perpassou pelo contexto histórico de formação da Agenda 2030, seus principais conceitos, objetivos, metas e propósitos.

Os módulos foram ministrados com desenvoltura, clareza e segurança na apresentação do conteúdo e na didática. Ao trazer as experiências vividas pelas comunidades, foi conseguida maior atenção do público externo, que avaliou essa prática formativa com a nota média entre 8 e 10 pontos.

Ao final deste relato, portanto, pode-se afirmar que o papel da extensão universitária como ferramenta efetiva na aceleração da disseminação do conhecimento básico sobre a Agenda 2030 pode estimular sua institucionalização pelos arranjos organizacionais e otimizar as decisões dos governos locais com vistas à implementação dos ODS, principalmente nos municípios do Estado do Tocantins.

## REFERÊNCIAS

- BAILEY, D. *et al.* Regions in a time of pandemic. **Regional Studies**, v. 54, n. 9, p. 1163-1174, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00343404.2020.1798611>. Acesso em 24 de jul. 2021.
- BELLEMO, V. *et al.* Artificial intelligence using deep learning to screen for referable and vision-threatening diabetic retinopathy in Africa: a clinical validation study. **The Lancet Digital Health**, v. 1, n. 1, p. e35-e44, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(19\)30004-4](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(19)30004-4). Acesso em 24 jul. 2021.
- EL-JARDALI, F.; ATAYA, N.; FADLALLAH, R. Changing roles of universities in the era of SDGs: rising up to the global challenge through institutionalising partnerships with governments and communities. **Health Res Policy Sys** 16, 38, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-018-0318-9>. Acesso em 18 ago. 2021.
- FARNHAM, A. *et al.* Using district health information to monitor sustainable development. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 98, n. 1, p. 69-71, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2471/BLT.19.239970>. Acesso em 13 jul. 2021.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionaialização social. Volumes 1 e 2. Trad. de Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Matins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigação sobre uma categoria da sociedade burguesa. Trad. de Denilson Luís Werle. São Paulo: Unesp, 214.
- IPCC, 2021. **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S. L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M. I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J. B. R. Matthews, T. K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu and B. Zhou (eds.)]. Cambridge University Press. In Press. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/#FullReport>. Acesso em 17 ago. 2021.
- MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2013.

- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya, 4.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF:UNESCO, 2001.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reforma o pensamento. Tradução Eloá Jacobina, 8.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- NAÇÕES UNIDAS/BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** [S.I.], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 22 de julho de 2021.
- NAÇÕES UNIDAS/BRASIL. **Relatório da ONU sobre progresso dos ODS aponta que a COVID-19 está comprometendo avanços no campo social.** 2020. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/relatorio-da-onu-aponta-que-a-covid-19-esta--retardando--decadas.html>. Acesso em 13 jul. 2021.
- NAÇÕES UNIDAS/BRASIL. **ONU: próximos 18 meses são cruciais nos esforços globais para reverter os impactos da pandemia | As Nações Unidas no Brasil.** [S.I.], 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/134651-onu-proximos-18-meses-sao-cruciais-nos-esforcos-globais-para-reverter-os-impactos-da>. Acesso em 22 jul. 2021.
- NILSSON, M. *et al.* Mapping interactions between the sustainable development goals: lessons learned and ways forward. **Sustainability Science**, v. 13, n. 6, p. 1489-1503, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11625-018-0604-z>. Acesso em 24 jul. 2021.
- PPGDR-UFT (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade Federal do Tocantins). Curso Assessores Populares em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, João Aparecido Bazzoli (coord.). Rede ODS, Brasil. [S.I.], 2021. Acesso em 16 de set. 2021.
- SANCHES, J. R. O direito à cidade. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 12, n. 1, p.318-321, abr. 2017. DOI: 10.5433/24122-107817-1X.2017v17n1p318. ISSN: 1980-511X. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.5433%2F1980-511x.2017v12n1p318>. Acesso em 10 ago. 2021.
- SANCHES, J. R; ARAÚJO JUNIOR, M. E. de. Multidimensionalidade do direito à cidade no estatuto da cidade. **Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade**. ISSN: 2525-989X, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-989X/2017.v3i1.1953>. Acesso em 10 ago. 2021.
- SANTOS, B. de S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. 63.ed. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, p.237-280, 2002. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia\\_das\\_ausencias\\_RCCS63.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia_das_ausencias_RCCS63.PDF). Acesso em 19 set. 2021.
- SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- WEITZ, N. *et al.*. Towards systemic and contextual priority setting for implementing the 2030 Agenda. **Sustainability Science**, Shiroyama Trust Tower 5F, 4-3-1 Toranomon, Minato-Ku, Tokyo, 105-6005, Japan, v. 13, n. 2, p. 531–548, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11625-017-0470-0>. Acesso em 24 jul. 2021.